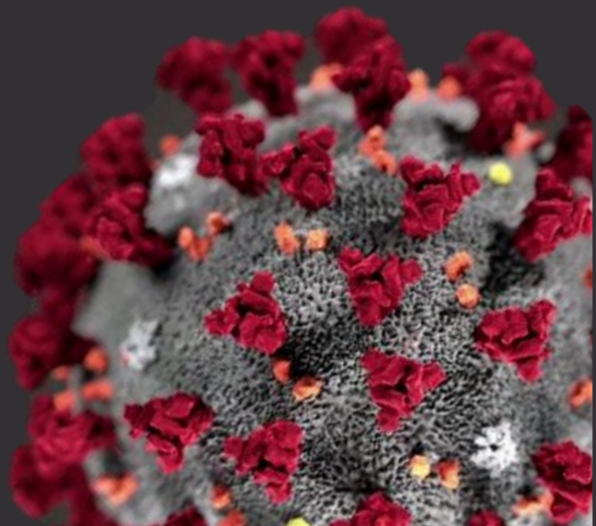


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

- Requisições de Seguro Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- Previsões para a colheita do café;
- Taxa de desemprego pela PNAD Contínua;
- Reflexos da pandemia nas vendas online;
- Estatísticas do Auxílio Emergencial;
- Situação da comercialização agropecuária.

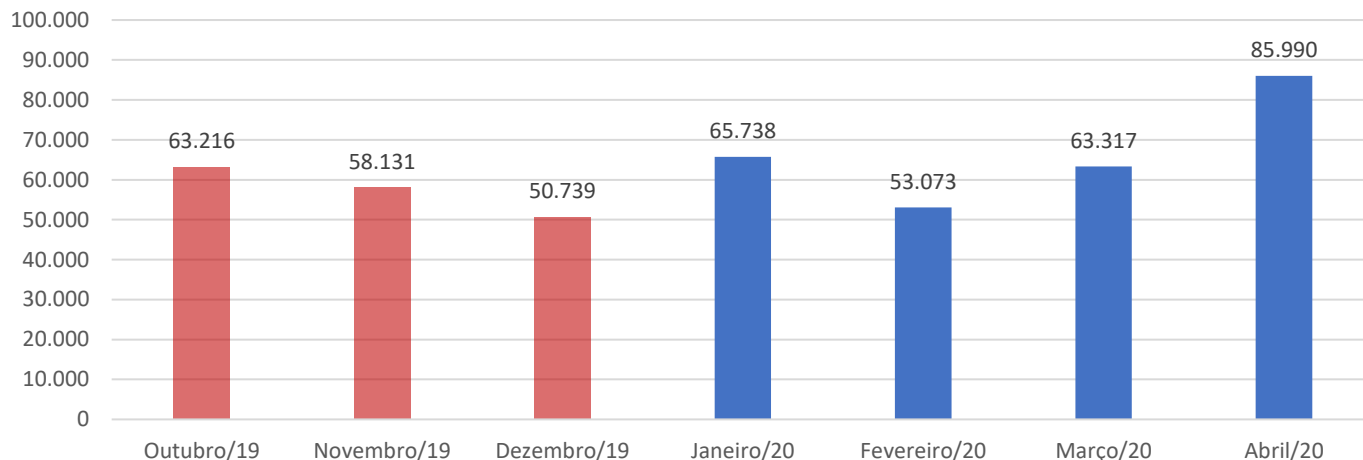
SEGURO DESEMPREGO

Requisições disparam na segunda quinzena de abril

Com o cenário de instabilidade econômica e fechamento de postos de trabalho no Estado de Minas Gerais, a evolução do número de solicitações do Seguro Desemprego acaba se tornando um importante indicador para dimensionar os impactos da COVID-19 sobre o mercado de trabalho formal. Segundo dados do Ministério da Economia, o número de requisições do Seguro Desemprego, no Estado de Minas Gerais, na segunda quinzena de abril, teve aumento de 60,56% em relação à primeira quinzena, o que representa um total 85.990 solicitações em todo o mês. Esse aumento sinaliza para uma possível aceleração no ritmo de desligamentos se comparado ao mês de março, quando o total de benefícios requeridos foi de 63.317, um aumento de 35,8% na comparação entre março e abril.

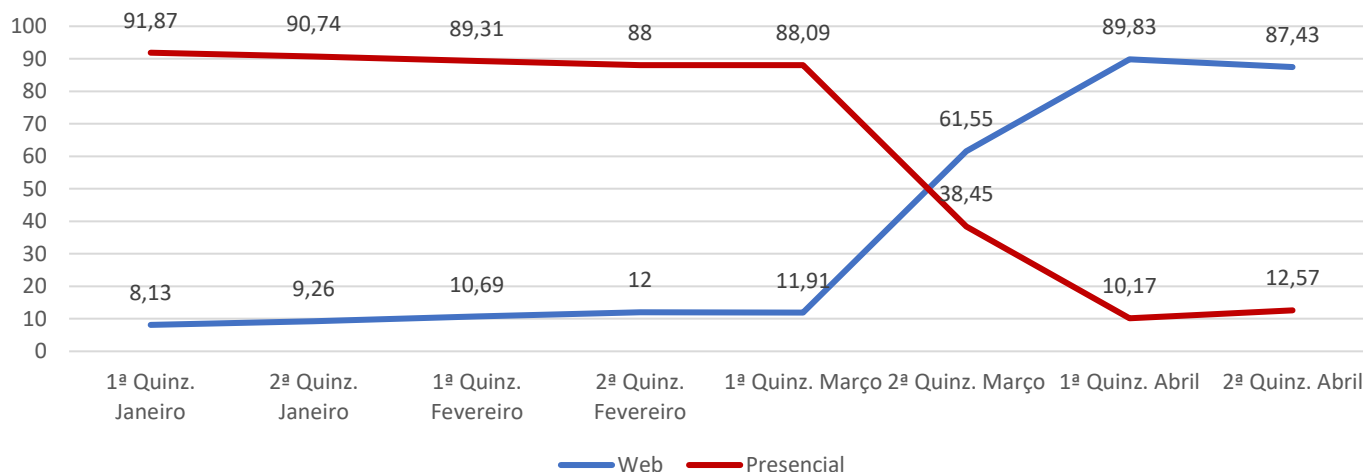
Além disso, é válido mencionar que, com o atendimento presencial das unidades do Sine suspenso em todo o Estado de Minas Gerais desde o início da pandemia, a procura pelos serviços digitais tem predominado. Se analisadas a primeira e a segunda quinzena de abril, observa-se uma relativa estabilização das requisições via Web, que passaram de 89,83% para 87,43% do total. Além disso, observa-se que o aumento de solicitações na segunda metade do mês de abril foi alavancado, em sua maioria, por homens (57,21%) na faixa etária de 30 a 39 anos. Os dados também sinalizam para o fato de que, os setores mais afetados pelos desligamentos em massa foram os segmentos de serviços (41,57%), comércio (27,68%) e indústria (19,89%). Os gráficos abaixo evidenciam essa realidade:

Total de Requisições Seguro Desemprego - Minas Gerais



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

Requisições Seguro Desemprego - Distribuição por Canal



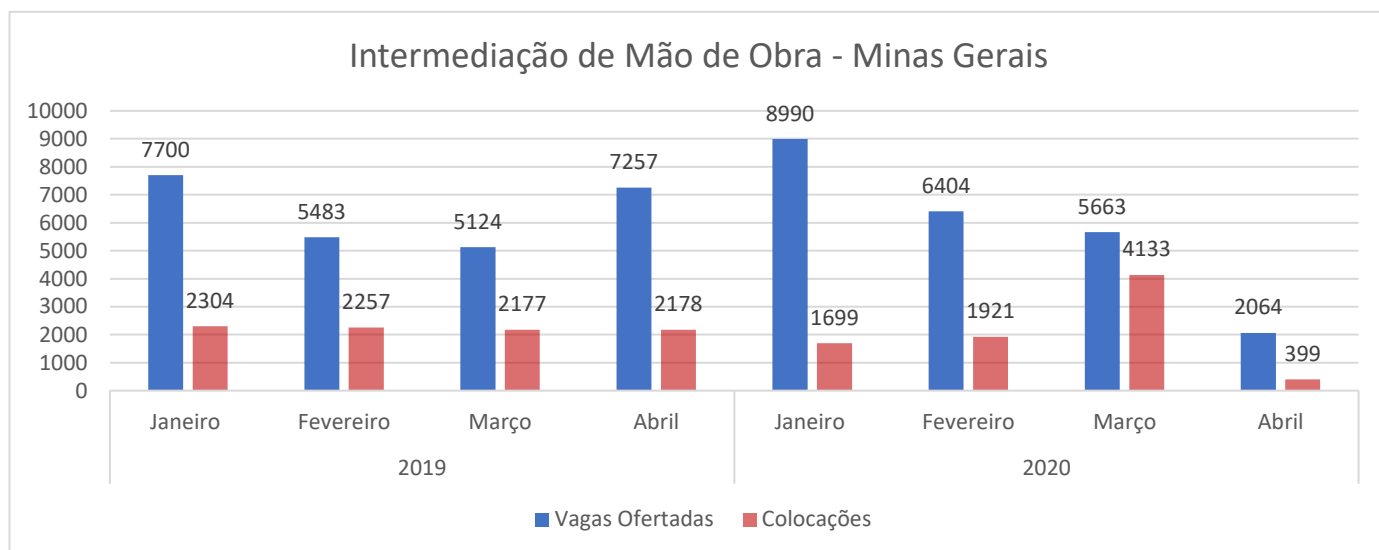
Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

ESTATÍSTICAS DO SINE

Serviços do Sine são impactados pela pandemia de COVID-19 e número de atendimentos online aumentam

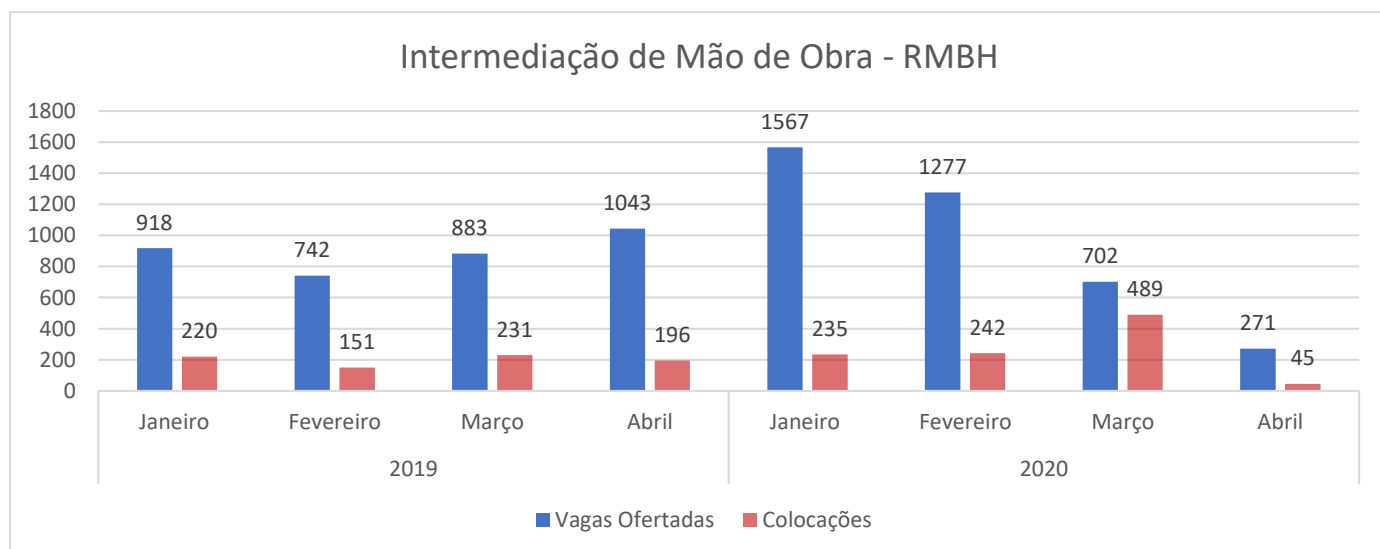
As unidades de atendimento do SINE em Minas Gerais registraram 431.851 atendimentos entre janeiro e maio de 2020 (até 04/05), nos diferentes serviços ofertados pela rede, como habilitação do Seguro Desemprego e intermediação de mão de obra, que contempla encaminhamento para vagas de emprego, captação de vagas e colocação de trabalhadores no mercado de trabalho.

A interrupção dos atendimentos presenciais nas unidades do Sine a partir do dia 23 de março implicou na diminuição dos resultados apresentados até abril do presente ano, se analisado o comparativo com o mesmo período de 2019. Os gráficos abaixo detalham essa realidade no Estado de Minas Gerais e na Região Metropolitana de Belo Horizonte:



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de abril computados até o dia 30/abr



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de abril computados até o dia 30/abr

COLHEITA DO CAFÉ EM MINAS

Atividade compõe vocação estadual e expectativa é de aumento na geração de renda local

Tem início, no mês de maio, a colheita do café em Minas Gerais e a expectativa é de que esta seja uma das maiores safras da história, devido ao favorecimento das condições climáticas. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o estado é responsável por metade da produção de café do país e espera-se que a colheita deste ano ultrapasse as 30 milhões de sacas do produto. Se a previsão se confirmar, será a terceira vez que os cafeicultores mineiros ultrapassarão esta marca, um cenário animador em meio à pandemia de COVID-19, haja vista o contingente de postos de trabalho criados devido à coleta do fruto que segue a tradição manual – fator este que inspira cuidados para conter a disseminação da doença nas lavouras.

A colheita do café é uma atividade que movimenta a economia em mais de 460 municípios do estado, especialmente na região do Sul de Minas Gerais e se estende até o mês de setembro. Em 2018, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, a classe de cultivo de café foi responsável pela manutenção de 55.322 vínculos de trabalho ativos no Estado de Minas Gerais. Além disso, o segmento também foi responsável por 7,8% do total de admissões registradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, representando um total de 37.580 trabalhadores contratados no trimestre de abril a junho de 2019.

TAXA DE DESEMPREGO

PNAD Contínua registra aumento no nível de desemprego nacional no primeiro trimestre de 2020

Foram divulgados, no final do mês de abril, os resultados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio – PNAD Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Os dados apontam que a taxa de desemprego no Brasil no primeiro trimestre de 2020 chegou a 12,2%, valor 1,3 ponto percentual maior em relação ao trimestre encerrado em dezembro de 2019.

Além disso, a pesquisa mensura que, em março de 2020, cerca de 12,9 milhões de pessoas estavam em situação de desemprego, crescimento de 1,2 milhão na comparação com dezembro de 2019. Em se tratando da população desocupada, ou seja, aquela que tem buscado por emprego no período de realização da pesquisa, o crescimento foi de

10,5%, o que equivale a 1,2 milhão de brasileiros. Em paralelo a isso, a taxa de pessoas ocupadas caiu 2,5%, valor que representa cerca de 2,3 milhões de pessoas.

Um ponto de destaque no período foi o aumento de 2,8% no número de pessoas que saíram da força de trabalho, o que representa o contingente de 1,9 milhão de pessoas. Esse dado pode ser reflexo das medidas de distanciamento social em função do início das medidas de contenção da pandemia de COVID-19 em março.

Os dados completos da PNAD Contínua podem ser acessados por meio da plataforma digital do IBGE ([clique aqui](#)).

VENDAS ONLINE

E-commerce experimenta crescimento geral de vendas durante pandemia de COVID-19

A Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm) e a empresa Konduto fizeram um levantamento sobre as vendas on-line no Brasil para compreender os impactos da pandemia do novo Coronavírus sobre o e-commerce com as medidas de isolamento social. Na pesquisa, foram analisados mais de 45 milhões de pedidos feitos em 4 mil lojas virtuais entre os dias 01/março e 25/abril. Para esse estudo, apenas foram consideradas as vendas on-line de produtos físicos, ou seja, foram descartados, por exemplo, serviços de viagens e turismo ou aplicativos de entrega.

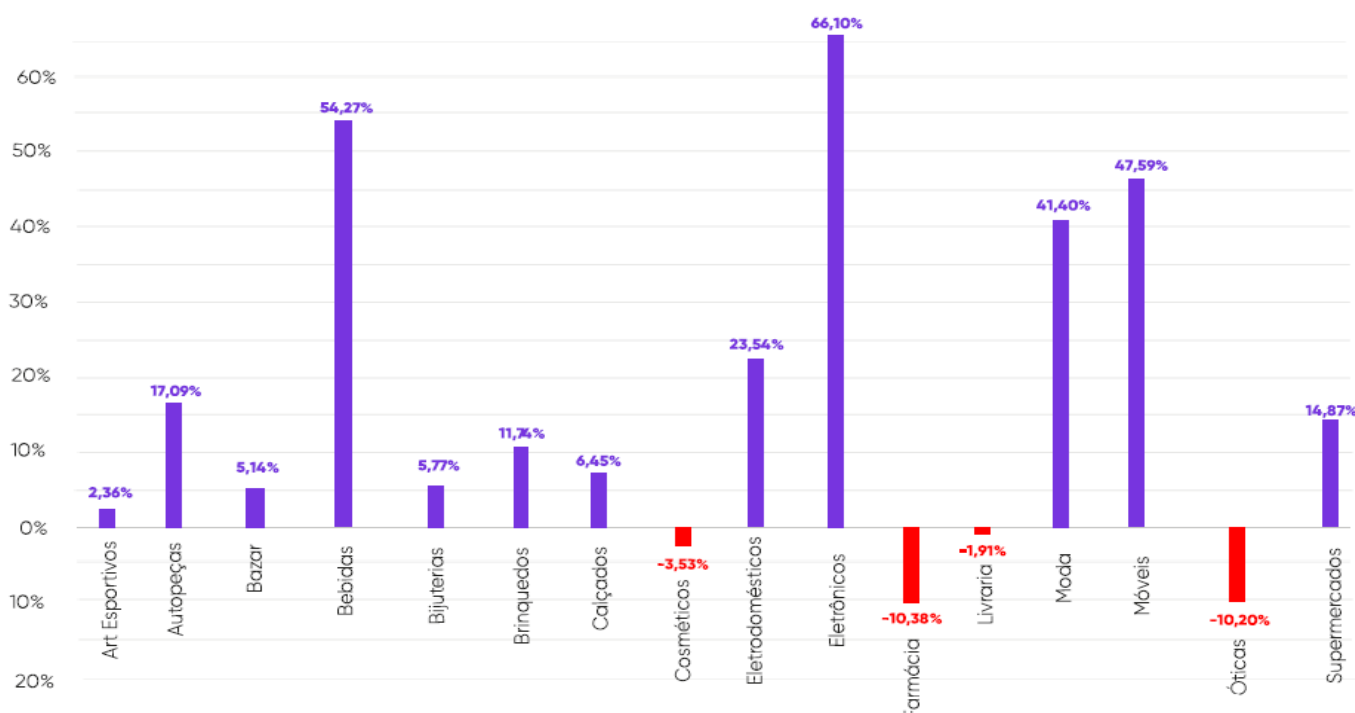
Segundo o estudo, a manutenção do isolamento social tornou as soluções de e-commerce uma importante alternativa para lojistas e clientes. É curioso notar que mesmo com uma retração das vendas no início da pandemia (queda de quase 20%), a população tem comprado cada vez mais pela internet. Assim, os dados revelam um aumento acumulado de 47% na média de pedidos on-line diários no mês de abril, além de crescimento médio de cerca 18% nas transações online entre março e abril. A tabela abaixo evidencia essa realidade:

Quinzena	Média de pedidos/dia (variação)	Ticket Médio	Variação de Ticket Médio
01 a 14/março	-	R\$ 417,82	-
15 a 28/março	-19,24%	R\$ 440,54	5,44%
29 a 08/abril	28,83%	R\$ 441,04	0,11%
09 a 25/abril	14,26%	R\$ 492,43	10,44%

Fonte: Dados Konduto e Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm)

Ademais, foram feitas análises em 16 categorias de produtos comercializados pela internet. Na comparação de períodos mais recentes, houve crescimento na média de pedidos por dia em quase todas as categorias, exceto cosméticos, livraria, itens de farmácia e óticas. No caso desses dois últimos gêneros, a queda no número médio de pedidos foi de, respectivamente, 10,38% e 10,2%. Destaca-se ainda o alto crescimento de vendas de eletrônicos (+66,1%), bebidas (+54,27%), móveis (+47,59%) e artigos de moda (+41,4%), conforme evidenciado pelo gráfico a seguir:

Variação da média de pedidos online diários entre o período 29/mar a 08/abr para o período 09/abr a 25/abr



Fonte: Dados Konduto e Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm)

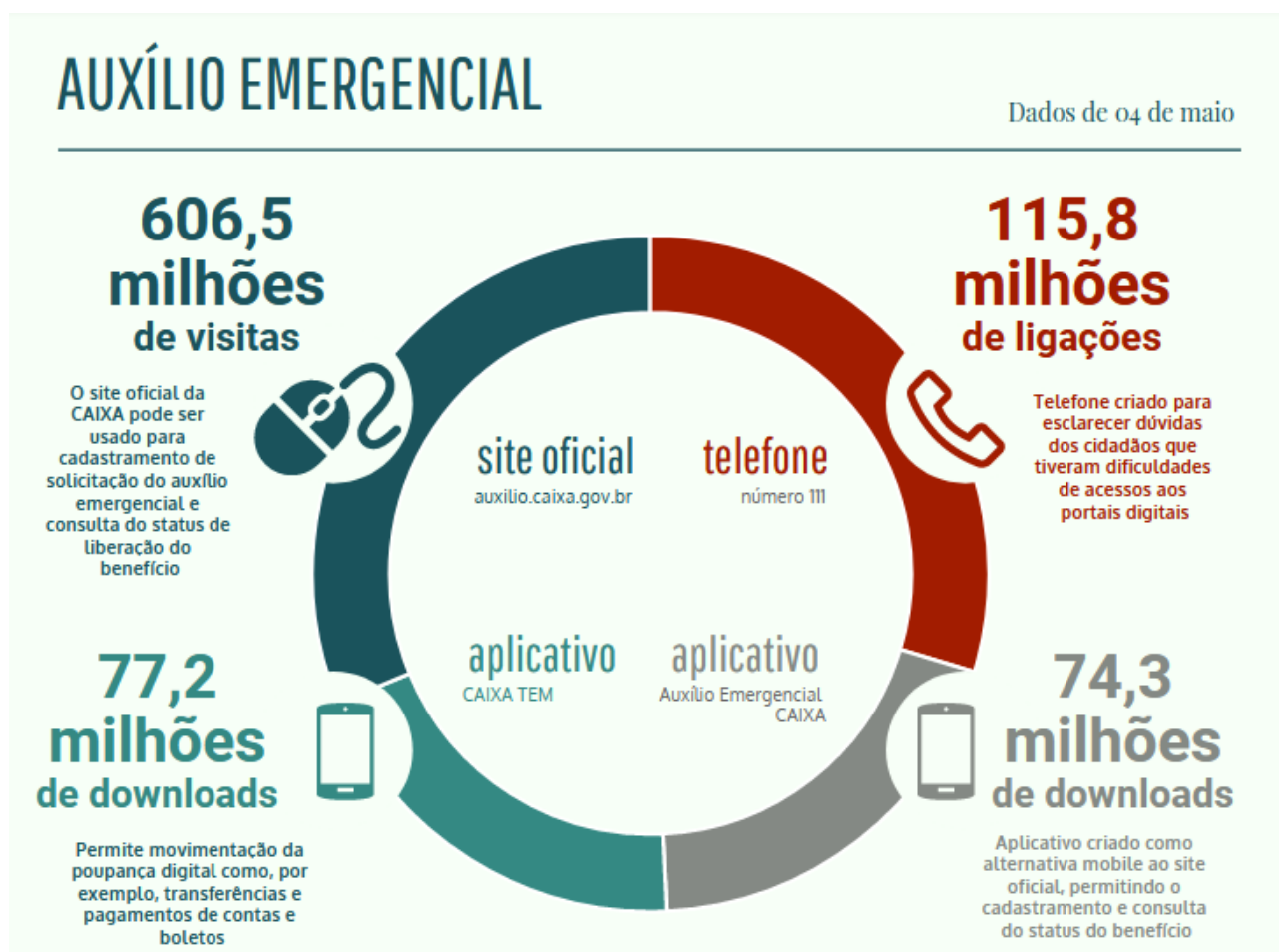
A versão integral do estudo pode ser acessada [clikando aqui](#).

AUXÍLIO EMERGENCIAL

Solicitações do benefício superam estimativas do governo

Com a aprovação, pelo Congresso Nacional, da Lei 13.982/2020, trabalhadores autônomos, desempregados e microempreendedores de baixa renda afetados pela pandemia de COVID-19 passaram a ter direito ao auxílio emergencial no valor de R\$ 600 oferecido pelo governo federal. A previsão inicial era que o auxílio atendesse 24 milhões de brasileiros e representasse um gasto de, pelo menos, R\$ 14,4 bilhões por mês aos cofres públicos. No entanto, a expectativa de beneficiários foi superada e, segundo dados da Caixa Econômica Federal, foram realizados 97 milhões de solicitações ao auxílio emergencial. Desse quantitativo, 50,1 milhões de solicitações foram aprovadas, 26,1 milhões foram consideradas inelegíveis e 12,4 milhões foram classificadas como inconclusivas, demandando recadastramento. Até o dia 04 de maio, 5,2 milhões de cadastros ainda estavam em análise.

Segundo o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, o benefício já foi pago a 50 milhões de brasileiros, totalizando R\$ 35,5 bilhões aos cofres públicos. O infográfico a seguir detalha o quantitativo de acessos registrados nos canais ligados à concessão do auxílio emergencial:



AGROPECUÁRIA EM FOCO

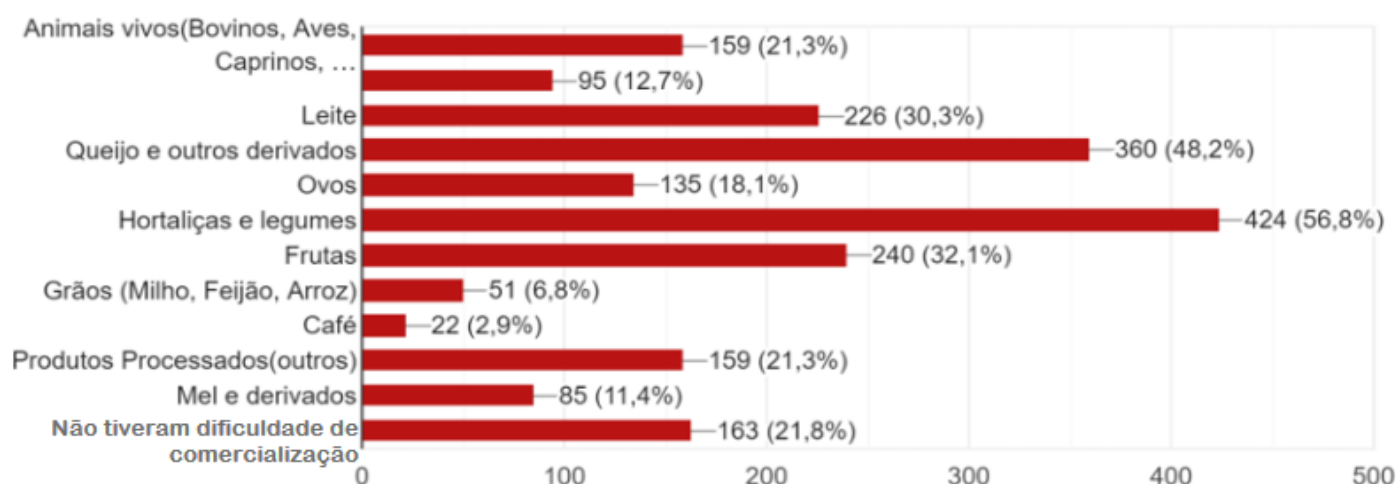
Comercialização da produção agropecuária e abastecimento estão em situação de normalidade em Minas Gerais

De acordo com pesquisa realizada em 747 municípios de Minas Gerais pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), a comercialização da produção agropecuária e o abastecimento têm se mantido estáveis durante a pandemia de COVID-19. O estudo aponta que, na maioria dos municípios consultados, aproximadamente 44%, não há comprometimento no abastecimento de gêneros alimentícios nos mercados locais. Cerca de 34% dos municípios registraram baixo grau de comprometimento e os restantes 21,4% apresentaram de médio a elevado grau de comprometimento. Desses, menos de 1% manifestou que o abastecimento foi totalmente comprometido.

Além disso, a pesquisa destaca que dentre os produtos com maior comprometimento da comercialização, destaca-se o grupo de hortaliças e legumes, cuja redução do volume de vendas foi registrada em 56,8% dos municípios consultados. Este grupo foi seguido pelo gênero de queijos e outros derivados lácteos, cuja diminuição das vendas foi percebida em aproximadamente 48% dos municípios consultados. O produto que, até o momento, foi menos impactado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2,9% dos municípios respondentes. O gráfico abaixo ilustra essa realidade:

Produtos com dificuldade de comercialização?

747 respostas



Fonte: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado Minas Gerais (EMATER)

Quanto aos valores pagos aos produtores na comercialização de seus produtos, destaca-se que em 64,1% dos municípios respondentes tem havido manutenção dos preços praticados antes da pandemia, sendo que 24,5% registraram queda no valor de mercado e apenas 11,4% dos municípios consultados tem apresentado alta dos preços dos produtos agropecuários.

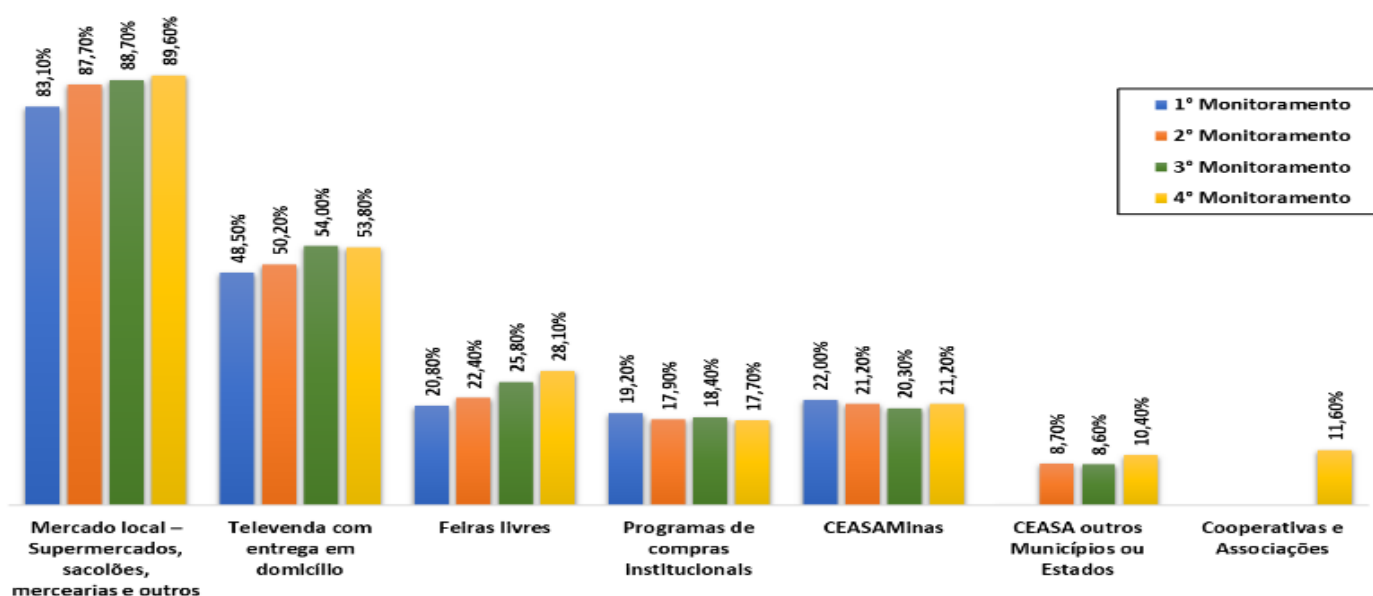
Agricultura Familiar

Em se tratando da agricultura familiar, a situação apresentada pela pesquisa evidencia algumas dificuldades vividas pelos pequenos produtores. A comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 13,4% dos municípios consultados e em outros 30,3% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 43,7% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 56,3% dos municípios consultados já apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre médio a totalmente comprometida, sendo esta última condição verificada em 5% dos municípios.

Quanto às principais formas de comercialização adotadas por esses produtores, evidencia-se que em 89,6% dos municípios consultados, o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é o principal canal de comercialização para esses agricultores.

Em seguida, a venda por meio de telefone e redes sociais, com entregas em domicílio dos consumidores, é registrada em 53,8% dos municípios consultados. No atual contexto de pandemia, esse método de comercialização tem ganhado evidência, com a venda sendo negociada e feita de forma virtual e a entrega dos produtos em domicílio.

Além disso, verificou-se a dinâmica de crescimento das feiras livres mediante a retomada dessa alternativa de comércio em muitos municípios. Na série de monitoramentos realizados pela EMATER, é possível perceber que essa modalidade experimentou sucessivos crescimentos, com acumulado de 7,3% entre os dias 06 e 28 de abril, datas em que foram realizadas a primeira e última aplicação dos questionários aos extensionistas conveniados. O gráfico abaixo detalha a dinâmica dos meios de comercialização na série analisada:



Fonte: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado Minas Gerais (EMATER)

Para acessar o conteúdo completo dos relatórios EMATER, [clique aqui](#).